



## Fernando Pessoa e o *Agnosticismo Idealista* – a génese de um projecto filosófico

Fernando Pessoa and the Idealist Agnosticism - the genesis of a philosophical project

Nuno Ribeiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa elucidar a génese e o desenvolvimento do projecto filosófico de Fernando Pessoa intitulado *Agnosticismo Idealista*. No espólio de Pessoa encontramos uma multiplicidade de fragmentos e projectos destinados a uma obra com o título *Agnosticismo Idealista*, que são o reflexo de múltiplas leituras filosóficas relativas à noção de idealismo. A Biblioteca Particular de Pessoa oferece-nos inúmeras evidências de estudos filosóficos lidos e sublinhados por Fernando Pessoa relativos a essa temática. Assim, tendo em conta os múltiplos vestígios presentes no espólio e na Biblioteca Particular de Pessoa, procuramos delimitar as condições de produção dos escritos filosóficos de Pessoa relativos à noção de “agnosticismo idealista”.

**Palavras-chave:** Fernando Pessoa; Agnosticismo Idealista; Espólio; Biblioteca Particular de Pessoa.

**Abstract:** This article intends to elucidate the genesis and development of Fernando Pessoa's project entitled *Idealistic Agnosticism*. In Pessoa's Archive one finds a multiplicity of fragments and projects destined to a work with the title *Idealistic Agnosticism*, which reflect multiple philosophical readings about the notion of idealism. Pessoa's Private library provides several instances of philosophical studies, read and underlined by Fernando Pessoa, about that subject. Thus, taking into consideration the several clues present in Pessoa's Archive and Private Library, we aim to establish the conditions of production of Pessoa's philosophical writings concerning the notion of “idealistic agnosticism”.

**Keywords:** Fernando Pessoa; Idealistic Agnosticism; Archive; Pessoa's Private Library.

He thought of all which he had read in youth  
Of thought of strange and of lore  
Of wild philosophy ideal and deep  
Parmenides and Plato famed of yore  
Hegel and Fichte also strange notion reap  
All this came on him with a sense of truth.  
Fernando Pessoa (BNP/E3, 27<sup>23</sup> – 122<sup>v</sup>)<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Doutor em Filosofia pela Universidade Nova de Lisboa com uma tese sobre o espólio filosófico de Fernando Pessoa. Autor de publicações na Europa, Brasil e Estados Unidos com especial incidência sobre Fernando Pessoa. Desenvolve actualmente uma pesquisa de pós-doutorado, no Departamento de Filosofia e Metodologia das Ciências da Universidade Federal de São Carlos, com o apoio financeiro da FAPESP (2012/12102-0).

<sup>2</sup>A indicação BNP/E3 refere-se ao espólio de Fernando Pessoa, catalogado na Biblioteca Nacional de Portugal [BNP] como Espólio 3 [E3]. Para transcrição de documentos do espólio de Fernando Pessoa citados ao longo deste artigo utilizamos a seguinte chave dos símbolos utilizados:

XXXXXX – sublinhado

| XXXX | – segmento dubitado pelo autor

## 1 – As leituras pessoais sobre o idealismo e o projecto do *Agnosticismo Idealista*

O conhecimento que Fernando Pessoa teve da tradição filosófica idealista encontra-se testemunhado nos livros presentes na Biblioteca Particular deste autor. Entre as múltiplas referências ao idealismo presentes na Biblioteca Particular de Pessoa encontramos, por exemplo, assinado e sublinhado por esse pensador o livro *History of Modern Philosophy* [CFP, 1-168]<sup>3</sup> de Alfred William Benn, cujo capítulo “VI” [CFP, 1-168, pp. 101-123], intitulado “The German Idealists”, é consagrado ao estudo do idealismo em Fichte, Schelling, Hegel, Schopenhauer e Herbart. Na Biblioteca Particular de Fernando Pessoa consta ainda a referência a um livro intitulado *Great Philosophies of the World* [CFP – 1-73],<sup>4</sup> cujos capítulos “IV” e “V” são consagrados ao estudo do idealismo em Berkeley (Capítulo IV) e também em Kant e Hegel (Capítulo V).<sup>5</sup> Das várias leituras que Fernando Pessoa fez sobre o idealismo foram resultando diversos escritos, que vão desde simples apontamentos, esquemas e notas até projectos mais consistentes e fragmentos destinados a esses projectos. Entre os vários escritos pessoais sobre o idealismo constam os textos relativos ao *Agnosticismo Idealista*.

Na génese dos textos sobre o *Agnosticismo Idealista* encontra-se a questão relativa ao problema do conhecimento. Com efeito, o *Agnosticismo Idealista* propõe-se investigar, por um lado, o que é a verdade e, por outro lado, quais as nossas limitações no acesso à verdade. Num dos fragmentos destinados a esta obra encontramos, desde logo, a seguinte caracterização da filosofia:

### *Agnosticismo Idealista*

Definição da philosophia:

procura da verdade absoluta [e sem utilidade practica]<sup>6</sup>

---

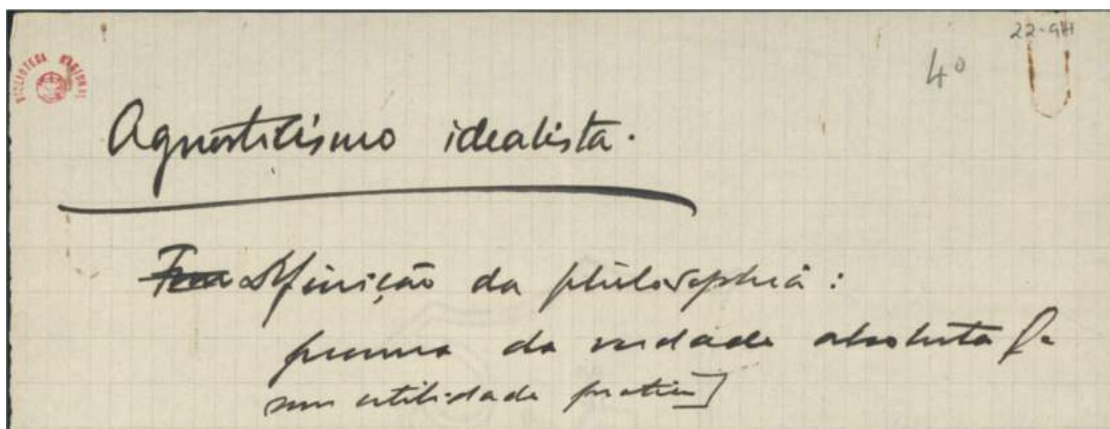
□ – espaço deixado em branco pelo autor

<sup>3</sup> A referência complete deste livro é: Alfred William Benn, *History of Modern Philosophy*, London, Watts & Co., 1912.

<sup>4</sup> Cyril Edwin Mitchinson Joad, *Great Philosophies of the World*, London, Ernst Benn Limited, *post* 1928.

<sup>5</sup> Este livro da autoria de Cyril Edwin Mitchinson Joad contém a indicação “First published 1928”. Trata-se, com efeito, de um livro que terá sido adquirido bastante tardiamente por Pessoa e que, por conseguinte, não terá tido uma significativa influência sobre os seus escritos filosóficos relativos ao idealismo, que terão sido elaborados em data bastante anterior à aquisição de *Great Philosophies of the World*. No entanto, a circunstância de os capítulos referentes ao idealismo se encontrarem bastante sublinhados mostra que o interesse de Pessoa por esta corrente de pensamento se terá mantido até bastante tarde na sua vida. Daí a importância desta referência para o estudo do idealismo em Pessoa.

<sup>6</sup>BNP/E3, 22 – 94<sup>f</sup>. Na transcrição dos documentos do espólio de Fernando Pessoa, optámos por manter a ortografia portuguesa utilizada originalmente pelo autor, assim como as diferenças de acentuação das palavras.



A definição da filosofia como a procura da verdade absoluta sem qualquer utilidade prática é o ponto de partida para a investigação do problema do conhecimento. O *Agnosticismo Idealista* propõe-se, por conseguinte, averiguar quais as condições de alcance da verdade absoluta, levantando para tal as diversas sub-questões que subjazem a essa averiguação. É nesse sentido que Pessoa nos apresenta, na sequência da definição da filosofia como procura da verdade absoluta, as seguintes sub-questões:

- |(1) O que é a verdade, ou, qual é a verdade?
- (2) Pode saber-se a verdade?
- (3) Se se pode, como?; Se se não pode, porquê?|

ou

- (1) O que é a verdade?
- (2) Pode saber-se a verdade? Se se pode, como? Se não se pode, porquê?
- (3) Qual é a verdade?<sup>7</sup>

Na sequência do fragmento, Pessoa desenvolve apenas a primeira questão – “o que é a verdade, ou, qual é a verdade?” – alertando para a circunstância de a pergunta pela determinação do que seja a verdade ser prévia a toda a inquirição filosófica. Lemos nesse sentido o seguinte trecho:

- |
- (1) Primeiro é preciso determinar o que se entende por verdade. Nem por não ter sido feito quasi nunca é menos essencial esta determinação.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> BNP/E3, 22 – 94<sup>r</sup>.

<sup>8</sup> BNP/E3, 22 – 94<sup>r</sup>.

A sequência do fragmento do *Agnosticismo Idealista* limita-se a identificar a noção de “verdade” com a noção de “ser” apelando para a circunstância de a pergunta pela verdade se identificar com a pergunta pelo ser, isto é, com a questão: “o que é que realmente, essencialmente, absolutamente é ou existe?”<sup>9</sup> No entanto, o levantamento de todas estas sub-questões lança a base a partir da qual posteriormente se viria a estruturar e a desenvolver o projecto sobre o *Agnosticismo idealista*, constituindo-se desta forma como a génese do projecto relativo ao *Agnosticismo Idealista*.

## 2 – O problema da “classificação dos sistemas filosóficos”

A investigação do problema do conhecimento e das sub-questões implícitas a esse problema conduzem, no *Agnosticismo Idealista*, à problemática da classificação dos diversos sistemas filosóficos. Com efeito, o problema de classificação enquanto questão filosófica é uma das temáticas que mais cedo ocupou a produção filosófica de Fernando Pessoa. Num caderno manuscrito datável de 1906,<sup>10</sup> encontramos, desde logo, a tematização do problema da classificação das ciências e a subsequente apresentação de diversos modelos de classificação. No início desse texto lemos:

Se ha assumpto eminentemente philosophico é a classificação das sciencias.  
Pertence á philosophia e a nenhuma outra sciencia.<sup>11</sup>

O problema da classificação aplicado, já não à ciência, mas ao domínio dos sistemas filosóficos viria a adquirir expressão no artigo *A Nova Poesia Portuguesa no seu Aspecto Psicológico*, publicado em 1912 no número 9 da revista *A Águia* e cuja secção “VI” é precisamente consagrada ao estudo da classificação dos sistemas filosóficos. Este interesse pela classificação dos sistemas filosóficos viria a ter reflexo nos textos relativos ao *Agnosticismo Idealista*, que, dado o seu teor, são muito provavelmente contemporâneos da elaboração do artigo sobre *A Nova Poesia Portuguesa* publicado no número 9 da revista *A Águia*. Com efeito, num projecto destinado ao *Agnosticismo Idealista* lemos:

*Agnosticismo idealista.*

— 1. O problema do conhecimento.

---

<sup>9</sup> BNP/E3, 22 – 94<sup>r</sup>.

<sup>10</sup> Cf. BNP/E3, 25 – 1 a 10.

<sup>11</sup> BNP/E3, 25 – 2<sup>f</sup>.

– 2. Os Systemas philosophicos

|A. Dogmatismo

B. Criticismo

C. Scepticismo|

3. O dogmatismo.

A. Realismo. (a) relativo (b) absoluto (c) transcendental.

B. Idealismo. (a) relativo (b) absoluto (c) transcendental.

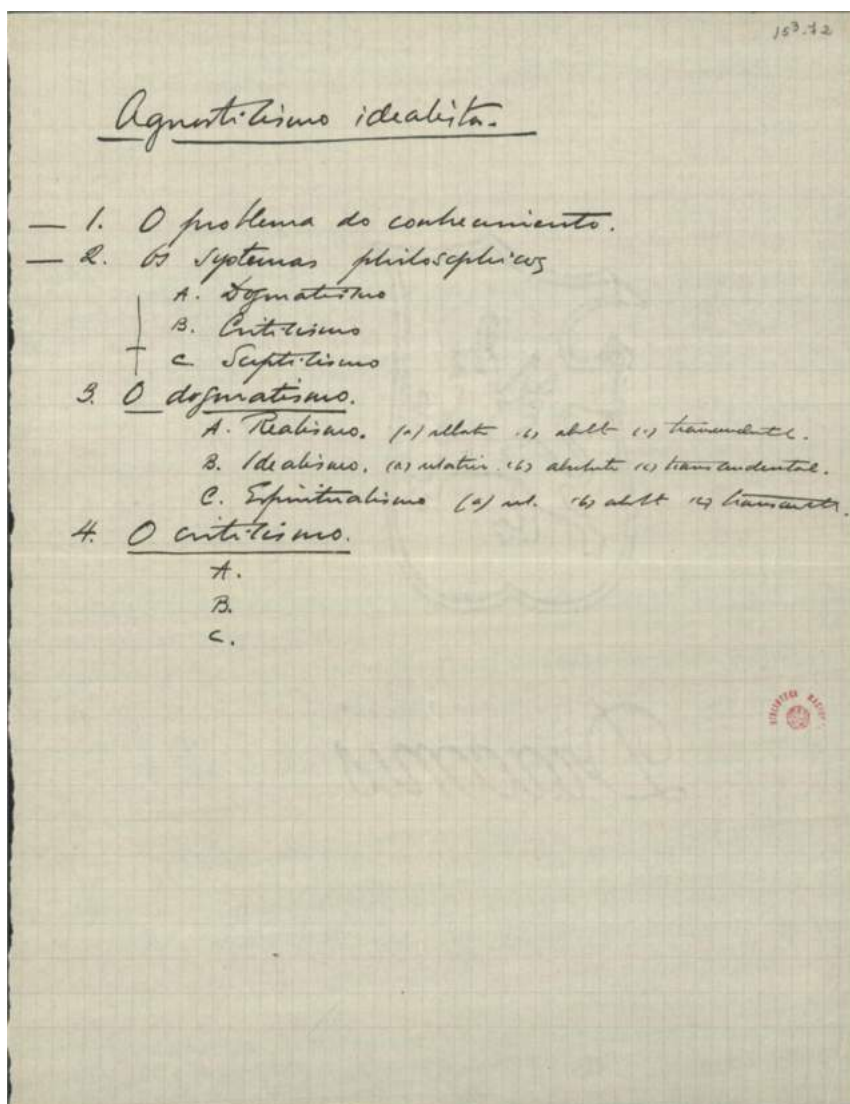
C. Espiritualismo (a) relativo (b) absoluto (c) transcendental.

4. O Criticismo.

A.

B.

C. <sup>12</sup>



<sup>12</sup> BNP/E3, 15<sup>3</sup> – 72<sup>r</sup>.

O problema da classificação dos sistemas filosóficos viria a constituir a pedra de toque para a análise e investigação do problema do conhecimento e das condições de acesso à verdade. Os fragmentos relativos à questão dos sistemas filosóficos no *Agnosticismo Idealista* são bastante escassos. Mas os diversos indícios deixados por Pessoa permitem-nos encontrar pistas para compreender a articulação entre o problema do conhecimento e a questão relativa à classificação dos sistemas filosóficos.

O recurso à classificação dos sistemas filosóficos é feito tendo em vista três aspectos: 1) a apresentação dos diversos modelos metafísicos; 2) a identificação das diferentes modalidades que cada modelo metafísico pode assumir, consoante se considerem de um ponto de vista “absoluto”, “relativo” ou “transcendental”<sup>13</sup>; 3) a determinação do posicionamento de cada modelo e, no interior de cada modelo, de cada modalidade perante a questão da verdade. Os fragmentos relativos ao posicionamento de cada modelo metafísico e das suas diversas modalidades perante a verdade são também reduzidos. No entanto, os textos relativos à classificação do modelo céptico apresentam-nos diversos indícios que nos permitem compreender de que modo Pessoa pretendia, no *Agnosticismo Idealista*, levar a cabo a classificação dos diversos sistemas e sub-modalidades tendo em vista a sua relação com a problemática da verdade. Com efeito, num esquema relativo à classificação dos diversos tipos de cepticismo lemos:

A. Scepticismo absoluto ou negativo.

B. Scepticismo relativo ou positivo.

C. Scepticismo transcendental.

A. O que nega que se possa saber a verdade.

B. O que nega que a logica nos leva á verdade, que a lógica seja interna da verdade (sendo o criterio outro).

C. O que affirma que a logica, ainda que não nos leve á verdade, leva-nos á verdade a que pode levar.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Nos fragmentos relativos ao *Agnosticismo Idealista*, Pessoa não determina o que se entende por “absoluto”, “relativo” e “transcendental”. A determinação do sentido de cada um destes termos, quando aplicado à classificação dos vários modelos metafísicos, é, no entanto, realizada no texto relativo à classificação dos sistemas filosóficos [BNP/E3, 25 – 11 a 20; Cf. – Fernando Pessoa, *Textos Filosóficos de Fernando Pessoa*, estabelecidos e prefaciados por António Pina Coelho, Volume II, Lisboa, Ática, 2006, pp.163-170], que, muito provavelmente, se constitui como uma variante mais extensa da secção “VI” de *A Nova Poesia Portuguesa no seu Aspecto Psicológico*. Na secção “VI” de *A Nova Poesia Portuguesa no seu Aspecto Psicológico* existe uma proto-descrição da classificação presente no projecto do *Agnosticismo Idealista*, ainda que de um modo menos elaborado. No entanto, o projecto do *Agnosticismo Idealista* viria a considerar sistemas, como o Cepticismo, que não são contemplados nos outros textos.

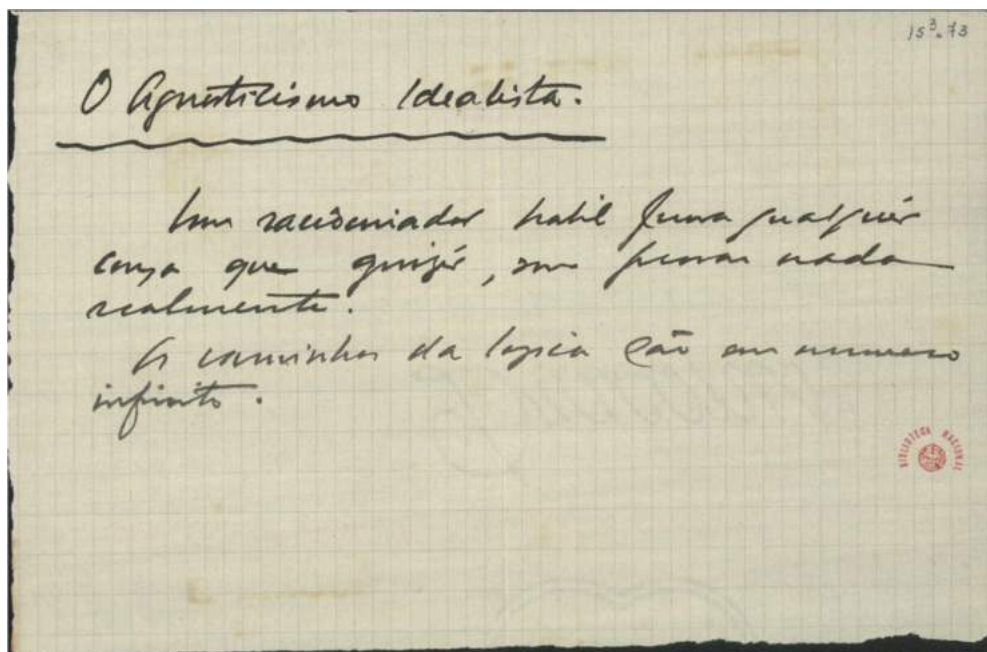
<sup>14</sup>BNP/E3, 25 – 51<sup>r</sup>.

Este esquema relativo às diversas modalidades de cepticismo constitui-se como um exemplo do tipo de trabalho que Fernando Pessoa pretendia efectuar nos textos do *Agnosticismo Idealista*, no que respeita à classificação dos sistemas filosóficos. Este esquema apresenta-nos um claro exemplo de como a problemática da classificação dos diversos sistemas filosóficos no *Agnosticismo Idealista* se encontra inequivocamente ligada à problemática da verdade. Com efeito, vemos neste texto a classificação de diversos tipos cepticismo e a maneira como a cada classificação corresponde um determinado modo de considerar a questão da verdade. Assim, a classificação dos diversos sistemas filosóficos pretende mostrar que existe uma multiplicidade de modos de se posicionar perante a verdade consoante o ponto de vista que se adopte, isto é, que múltiplas são as formas de se relacionar com o problema da verdade e das condições de acesso à verdade. É nesse sentido que lemos o seguinte trecho:

*O Agnosticismo Idealista.*

Um raciocinador habil prova qualquér cousa que quizér, sem provar nada realmente.

Os caminhos da logica são em numero infinito.<sup>15</sup>



<sup>15</sup>BNP/E3, 15<sup>3</sup>-73<sup>r</sup>.

O número infinito de caminhos da lógica corresponde à pluralidade de modalidades dos diversos modelos filosóficos e aos diversos modos de se posicionar perante a questão da verdade e das limitações de acesso à verdade. O problema da classificação dos sistemas filosóficos configura-se, desta forma, como um dos mais claros testemunhos do pendor pluralista da filosofia em Fernando Pessoa.

### **3 – O conceito pessoano de idealismo e a caracterização do agnosticismo idealista**

Fernando Pessoa não nos deixou uma definição positiva do conceito de agnosticismo idealista. No entanto, os seus escritos filosóficos apresentam diversos indícios que nos permitem reconstruir o sentido dessa noção. De facto, ao longo das diversas páginas de filosofia que este autor português foi escrevendo, existem inúmeras considerações relativas ao sentido e ao alcance do conceito e dos argumentos do movimento idealista. No espólio deste autor existe um texto precisamente intitulado *Argumentos Idealistas*,<sup>16</sup> relativo à noção de ser, que muito provavelmente seria destinado ao *Agnosticismo Idealista*. Este e outros textos constituem-se como prova do interesse e da tematização do alcance e do sentido do conceito de idealismo. No espólio de Pessoa encontramos os mais diversificados testemunhos relativos ao conceito de idealismo e às diversas modalidades que este conceito assume, desde simples esquemas e apontamentos até textos de maior fôlego. Esses diversos textos fornecem-nos pistas para a definição do conceito pessoano de idealismo.

Num texto relativo à definição de idealismo lemos:

O idealismo é, a nosso vêr, apenas uma mais alta forma de espiritualismo. O que é essencial no espiritualismo é o caracter dualista – a sua admissão de uma dupla, ainda que desigual, realidade – corpo e alma, natureza e Deus. Ora o idealismo é dualista tambem porque tem uma dualidade – não a dualidade corpo-alma, ou natureza-Deus, mas a dualidade realidade-irrealidade, apparencia-realidade.<sup>17</sup>

De acordo, com este texto o idealismo é caracterizado por dois aspectos fundamentais: 1) pela sua afinidade com o espiritualismo; 2) pela circunstância de essa afinidade radicar na admissão de um dualismo: o dualismo corpo-alma no caso do

---

<sup>16</sup>Cf.:BNP/E3, 15<sup>2</sup> – 90<sup>r</sup>.

<sup>17</sup>BNP/E3, 15<sup>3</sup> – 56<sup>r</sup>.



espiritualismo e o dualismo realidade-aparência no caso do idealismo. No entanto, para se compreender a afinidade entre a noção de espiritualismo e idealismo é necessário ter em consideração aquilo que Pessoa nos diz a respeito do espiritualismo. Na secção “VI” de *A Nova Poesia Portuguesa no seu Aspecto Psicológico* lemos a propósito do espiritualismo:

Para o espiritualista através das várias formas que pode tomar o espiritualismo, há sempre de central e de essencial um elemento, o elemento *consciência*, que é o que o espírito concebe como sua base própria.<sup>18</sup>

De acordo com este texto, aquilo que especificamente caracteriza o espiritualismo é a centralização na consciência, isto é, tomar a consciência como o elemento que o espírito concebe como essencial para a definição do conceito de realidade. Noutro texto manuscrito, que pode ser considerado como uma variante da secção “VI” de *A Nova Poesia Portuguesa no seu Aspecto Psicológico* lê-se ainda a este respeito:

O espiritualismo caracteriza-se por duas [cousas]: pelo seu carácter dualista – a sua admissão de uma dupla realidade – corpo e alma, natureza e Deus; e pela sua centralização na alma humana, por ter a alma humana – e, d’ahi, o espírito em geral – por ponto de apoio, por centro do seu systema. D’estes dois elementos surge um terceiro elemento característico: que a realidade-espírito (alma humana, espírito divino) é considerada superior á realidade-materia (corpo humano, natureza).<sup>19</sup>

Este texto reforça a afirmação de que aquilo que caracteriza o espiritualismo – e, por conseguinte, o idealismo que seria a forma mais elevada do espiritualismo – é a centralização na consciência. Com efeito, de acordo com este texto o espiritualismo é caracterizado por ter a alma humana e o espírito em geral por ponto de apoio e pela circunstância de alma ser superior ao corpo e a toda a realidade externa. A noção de alma humana neste trecho tem o mesmo sentido que a noção de consciência no trecho acima referido relativo à definição do idealismo. No entanto, o idealismo substitui, como

---

<sup>18</sup> Fernando Pessoa, *Crítica– Ensaios, Artigos e Entrevistas*, edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000, p.57.

<sup>19</sup> BNP/E3, 25-12<sup>r</sup>.

vimos, o dualismo alma-corpo pelo dualismo realidade-aparência. Assim, aquilo que caracteriza o idealismo é, segundo Pessoa, a circunstância de se tomar a consciência e os seus dados como realidade e tudo o que seja considerado exterior à consciência como aparência. Aqui encontramos uma primeira aproximação à noção de agnosticismo idealista. Na noção de agnosticismo idealista está pensada a admissão da consciência como a realidade e de tudo o que seja tido por exterior à consciência como aparência. No entanto, a determinação da noção de agnosticismo idealista carece ainda de um esclarecimento. Para se entender a noção de agnosticismo idealista é necessário ter em consideração o que Pessoa entende por agnosticismo. Num texto destinado ao ensaio relativo ao racionalismo Pessoa afirma a propósito da atitude agnóstica:

O agnosticismo implica a afirmação directa de que o desconhecido é incognoscível.

[Agnosticism directly implies the affirmation that the unknown is unknowable.]<sup>20</sup>

Assim, tendo o idealismo a consciência por ponto de apoio e sendo o agnosticismo a afirmação directa de que o desconhecido é incognoscível, a noção de agnosticismo idealista significa a afirmação de que para lá da consciência nada é conhecido nem pode ser cognoscível. O agnosticismo idealista constitui, deste modo, uma das respostas pessoais para o problema da verdade, isto é, de que o conhecimento da verdade absoluta, implicando o alcance de uma forma de conhecimento exterior à consciência, é inviável para o ser humano que tem por centro o seu espírito e os dados que lhe são internos.

## Bibliografia

- BENN, Alfred William, **History of Modern Philosophy**, London, Watts & Co., 1912. [CFP, 1-174]
- JOAD, Cyril Edwin Mitchinson, **Great Philosophies of the World**, London, Ernst Benn Limited, *post* 1928. [CFP, 1-73]
- PESSOA, Fernando, **Crítica – Ensaios, Artigos e Entrevistas**, edição de Fernando Cabral Martins, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000.

---

<sup>20</sup> BNP/E3, 15<sup>2</sup>-62<sup>r</sup>. Cf. Fernando Pessoa, *Philosophical Essays: a critical edition*, edition, notes and introduction by Nuno Ribeiro, afterword by Paulo Borges, New York, Contra Mundum Press, 2012, pp.3-4.

- PESSOA, Fernando, **Espólio de Fernando Pessoa – Inventário (BN. Esp. E3)**, Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, 1986.
- PESSOA, Fernando, **Philosophical Essays: a critical edition**, edition, notes and introduction by Nuno Ribeiro, afterword by Paulo Borges, New York, Contra Mundum Press, 2012.
- PESSOA, Fernando, **Textos Filosóficos de Fernando Pessoa**, estabelecidos e prefaciados por António Pina Coelho, Volume I e II, Lisboa, Ática, 2006.